



Pontificium Consilium
pro Familia

Catequeses preparatórias para o V Encontro Mundial das Famílias



Arzobispado
de Valencia

NONA CATEQUESE

A SANTÍSSIMA VIRGEM MARIA

1. Cântico inicial.
2. Oração do Pai Nosso.
3. Leitura bíblica: *Jo 19, 25-27*.
4. Leitura do Ensino da Igreja:

1. A Virgem Maria está indissolúvelmente unida à vida e à obra salvífica de seu Filho. Esta união manifesta-se desde o momento da concepção virginal de Cristo até à sua morte. No nascimento, quando apresentou o seu Filho primogénito aos pastores e aos magos; no Templo quando, feita a oferenda própria dos pobres, O apresentou a Deus e ouviu, na profecia de Simeão, que uma espada atravessaria a sua alma; na vida pública, com a sua intercessão nas bodas de Caná, suscitou o início dos milagres de Jesus; durante a paixão, com a sua fiel união a Cristo até aos pé da Cruz, sofreu profundamente com Ele e associou-se ao seu sacrifício com amor de Mãe; no momento em que Jesus passava deste mundo para o Pai, foi dada como Mãe ao discípulo por Jesus agonizante; e no Pentecostes, implorava juntamente com os Apóstolos o dom do Espírito e exerceu assim a sua maternidade no começo da Igreja.

2. Deste modo, concebendo Cristo, gerando-O, alimentando-O, apresentando-O ao Pai no Templo, sofrendo com Ele agonizante na Cruz, ela colaborou de forma absolutamente ímpar na obra do Salvador — com a obediência, a fé, a esperança e a ardente caridade — para restaurar a vida sobrenatural das almas. Assim, tornou-se mãe dos homens no plano da graça. No entanto, esta missão maternal não obscurece nem diminui a única mediação de Cristo, mas serve para demonstrar o seu poder.

3. Maria também está profundamente unida à vida e à missão da Igreja. De facto, a Igreja, contemplando a sua profunda santidade, imitando a sua caridade e fazendo fielmente a vontade do Pai, faz-se também mãe; pois, pela pregação da Palavra de Deus, aceite com fidelidade, e pelo baptismo, gera para uma vida nova e imortal os filhos concebidos por obra do Espírito Santo e nascidos de Deus.

4. Além disso, em Maria a Igreja admira e enaltece o fruto mais esplêndido da redenção e contempla-a gozosamente como uma imagem puríssima daquilo que ela mesma anseia e espera ser um dia na sua totalidade.

5. Por tudo isto, a Igreja apresenta Maria aos fiéis para que estes a contemplem como primeira obra da redenção, a venerem como Mãe de Jesus e sua mãe e implorem a sua intercessão, tanto no culto litúrgico como nas práticas e nos exercícios de piedade mariana recomendados pelo Magistério ao longo dos séculos.

6. Da mesma forma, recorda aos fiéis que a verdadeira devoção a Maria não consiste nem num sentimentalismo estéril e transitório nem numa vã credulidade. Esta devoção procede da fé autêntica que nos induz ao reconhecimento da excelência da Mãe de Deus, a um amor filial para com Ela e à imitação de suas virtudes.

7. Todos temos consciência de ter recebido em nossa casa a devoção à Virgem, como uma herança preciosa, através do exemplo e do testemunho dos nossos pais: o terço em família, o Angelus e a Salve Rainha, a celebração das festas marianas, o mês de Maio, as visitas a algum santuário, etc.

8. As festas marianas foram sempre momentos especiais para frequentar os sacramentos da Penitência e da Eucaristia. Muitas são as Paróquias dedicadas a um mistério da vida de Maria, o qual se converte em ponto importante da vida dessa comunidade cristã.

5. Reflexão do orientador.

6. Diálogo:

- Que relação existe entre Maria e Cristo, único Mediador?
- A devoção a Maria favorece, dificulta ou impede o amor a Deus? Porquê?
- Que virtudes naturais e sobrenaturais sobressaem na vida de Maria?

7. Compromissos.

8. Oração da Ave Maria e invocação: *Rainha da família – Rogai por nós*

9. Oração pela família: *Senhor nosso Deus, que pela maternidade virginal de Maria entregaste aos homens os bens da salvação, concede-nos que experimentemos a intercessão daquela de quem recebemos teu Filho Jesus Cristo, o Autor da vida. Ele que contigo vive e reina ...*

10. Cântico final.